



Guerra

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA
TELEF. 82303

SENHORA PRIMEIRO MINISTRO

EXCELENCIA:

Permita-me, antes de expôr as carências e problemas do Concelho de Alcanena, lhe dê uma ideia do que é o Concelho, dentro do Distrito de que faz parte, no aspecto económico-social e administrativo, a fim de V.Ex^a. poder fazer uma melhor análise dos problemas que vou descrever.

- Alcanena: concelho rural 1^a
- Freguesias: 10
- População: cerca de 19 000 habitantes
- Comarca: com tribunal civil, e trabalho;
- 48 salas de instrução primária
- Ciclo Preparatório
- 1 Escola Polivalente
- 1 Jardim-Escola Infantil
- 1 Hospital
- 2 Corporações de Bombeiros 1 em Alcanena e outra em Minde
- 2 Postos dos Serviços Médico-Sociais, 1 em Alcanena e outro em Minde
- 1 Edifício Casa do Povo, com Pavilhão Gimno-Desportivo,
- Cerca de 200 unidades industriais: curtumes texteis, malhas, cerâmica, metalurgica e algumas destas unidades de grande porte, que garantem, mais de 10 000 postos de trabalho, não contando com a parte comercial, e com possibilidades para mais.

É o primeiro concelho do Distrito com rendimento "per capita", e um dos maiores do país.

Feita esta introdução, passo a narrar, separadamente, alguns dos maiores problemas deste Município:



M. Soares
-1-

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA
TELEF. 82303

I - INSTRUÇÃO:

O estado actual das escolas primárias é regular, salvo uma dúzia de casos em que o seu estado é precário, mas a Câmara com os meios que tem ao seu alcance está procurando solucioná-los da melhor maneira.

Parece-me que neste ramo de ensino deveria ser criada a pré-primária.

II - CICLO PREPARATÓRIO:

Funciona num antigo colégio adquirido pelo Estado, e funciona regularmente.

Há que há cerca de 3 anos, foi mandado construir um pavilhão ginásio, e que ficou sem saneamento; tem o Conselho Directivo, inumeras vezes tentado resolver esse problema, tendo até já enviado proposta para a sua execução, e até à data o assunto está na mesma situação, a obra incompleta.

III - ESCOLA POLIVALENTE:

Funciona num edifício da Câmara adaptado provisoriamente para o efeito, funcionando muito deficientemente, e uma parte em pavilhões pré-fabricados.

Há cerca de 7 anos, o Ministério adquiriu cerca de 30 000 metros quadrados de terreno para a construção de um novo edifício, por já nessa altura ter reconhecido a necessidade de construção do mesmo.

O que é certo, é que até à presente data, nada resolvido, nem se sabe quando embora tenhamos tentado, por diversas vezes, pressionado a sua construção.

Acresce que tendo sido criado o 10º ano escolar, tal falta vem agravar ainda mais o seu funcionamento.



Yessica -2-

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA
TELEF. 82303

Parece-me que em face do exposto haveria toda a necessidade da construção do novo edifício.

Fundação Cuidar o Futuro



Alcanena

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA
TELEF. 82303

IV - SAÚDE:

Problema muito melindroso, até a nível nacional, e, localmente também não se pode fugir a ele.

Tem Alcanena um hospital, rasoavelmente equipado e com boas instalações, só que o mesmo não funciona por falta de pessoal de enfermagem e médicos; e que poderia muito bem funcionar como alternativa ao hospital de Torres Novas, aliviando aquele, da sub-ocupação em que sempre se encontra;

Poderia o Hospital de Alcanena funcionar, pelo menos para os primeiros socorros, pequena cirurgia e medicina dado que se verifica grande número de acidentes de trabalho e doenças profissionais, dada a elevada poluição desta grande zona industrial.

Quanto a médicos, nem se fala, pois apesar de diariamente se deslocarem aos Serviços da Previdência mais de uma dezena deles sempre que é preciso algum, não o há, pois que não residem no concelho e por isso, ausentam-se logo que cumpridas as suas horas de prestação de consultas.

Até os médicos à periferia não residem cá, fazem o serviço que têm a fazer e de seguida retiram-se para o Hospital de Torres Novas.

Sobre este assunto, tenho solicitado uma audiência ao Sr. Ministro dos Assuntos Sociais, a fim de expôr os assuntos de saúde deste concelho.

*Secção*

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA

TELEF. 82303

V - HABITAÇÃO

Problema crucial neste concelho (aliás como em todo o país) dado o seu grande desenvolvimento industrial, que provoca o aumento da população à procura de emprego.

Segundo estimativas feitas, necessitava o concelho, de momento, de 600 fogos, para resolver em parte o problema habitacional.

Está a Câmara a construir, 2 imóveis em Alcanena, e outro em Minde no total de 48 fogos; estas construções estão sendo feitas ao abrigo de empréstimo e comparticipação através do F.F.H. mas tão poucos fogos são insuficientes.

Além do mais, acha esta Câmara que o F.F.H. deveria proceder à construção de habitações por Promoção Directa pois à Câmara tem ao dispor terrenos infraestruturados, num dos melhores locais.

Já se fez interessar o F.F.H. pelo caso, fazendo até deslocar a Alcanena o responsável pelo sector da Promoção Directa, mas o que é certo é que até à data, ainda não conseguimos ser contemplados, uma só vez que fosse.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA
TELEF. 82303

VI - PROGRAMA C.A.R.

O que se passa com este empreendimento é vergonhoso, quer para o F.F.H. quer para o empreiteiro, quer até para a própria Câmara mas esta não tem qualquer responsabilidade no caso, pois tem feito tudo quanto lhe é possível para resolver o problema, mas apesar de todos os esforços o mesmo continua bloqueado.

Há cerca de 2 e meio anos foram destinadas a Alcanena-sede do concelho - 42 habitações pré-fabricadas, pois apesar de decorrido todo este largo tempo, tudo quanto se fez foi, das 42 casas a construir abrir apenas os alicerces para umas 15, e já há longos meses, tendo-lhe-sido acrescentados sómente uns blocos na sua base.

Parece-me, que o fim a que as casas se destinavam, foi há muito ultrapassado, pelo que deveriam os responsáveis pelo programa deslocarem-se ao local e verificar "in loco" o estado da empreitada.

Valeria a pena indemnizar o empreiteiro; que serão de umas duas centenas de contos, e com o valor das casas pré-fabricadas (em madeira) construir um ou dois imóveis nem que fosse com menos fogos, mas em construção tradicional, e que durariam 50 a 70 anos, e não meia duzia, como irá suceder às construídas em madeira.

Para este caso, apelo para o melhor interesse de V.Exã. numa solução justa e que o problema seja resolvido, porque no estado em que se encontra em nada dignifica os homens depois do 25 de Abril.

Com os melhores cumprimentos
O PRESIDENTE DA CÂMARA,

22 OUT. 1979

(Joaquim Pereira Henriques)